

MASP

ACESSIBILIDADE

CADERNO DE
FONTE AMPLIADA

Santiago Yahuarcani

O PRINCÍPIO DO CONHECIMENTO

**Texto da exposição
em fonte ampliada**

Português

Este caderno contém todos os textos da exposição, em português, apresentados em fonte ampliada para facilitar a leitura. O espaço expositivo é apresentado por meio de uma planta baixa simplificada. Em cada uma delas, o local onde se encontra o texto está destacado em vermelho.

A organização do caderno segue a ordem de apresentação das obras na exposição, priorizando aquelas que possuem conteúdo textual ampliado — legendas expandidas.

Ao final, encontra-se a lista completa das obras na exposição, acompanhadas de suas respectivas legendas técnicas, e organizadas em ordem alfabética por título.

SUMÁRIO

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

GALERIA PIETRO 6 **5**

PAREDE 1 - APRESENTAÇÃO **5**

Texto de apresentação 6

PAREDE 2 **12**

El principio del conocimiento 13

Citação 15

PAREDE 3 **17**

Pintura de sons 18

PAREDE 4	20
Guardiões da Amazônia	21
<i>Yacuguagua</i>	23
PAREDE 5	25
<i>El primer hombre garza</i>	26
PAREDE 6	28
<i>Los números en Uitoto-Aimeni</i>	29
SALA DE VÍDEO	31
<i>El canto de las mariposas</i>	32
PAREDE 7	35
Plantas sagradas	36

PAREDE 8 38

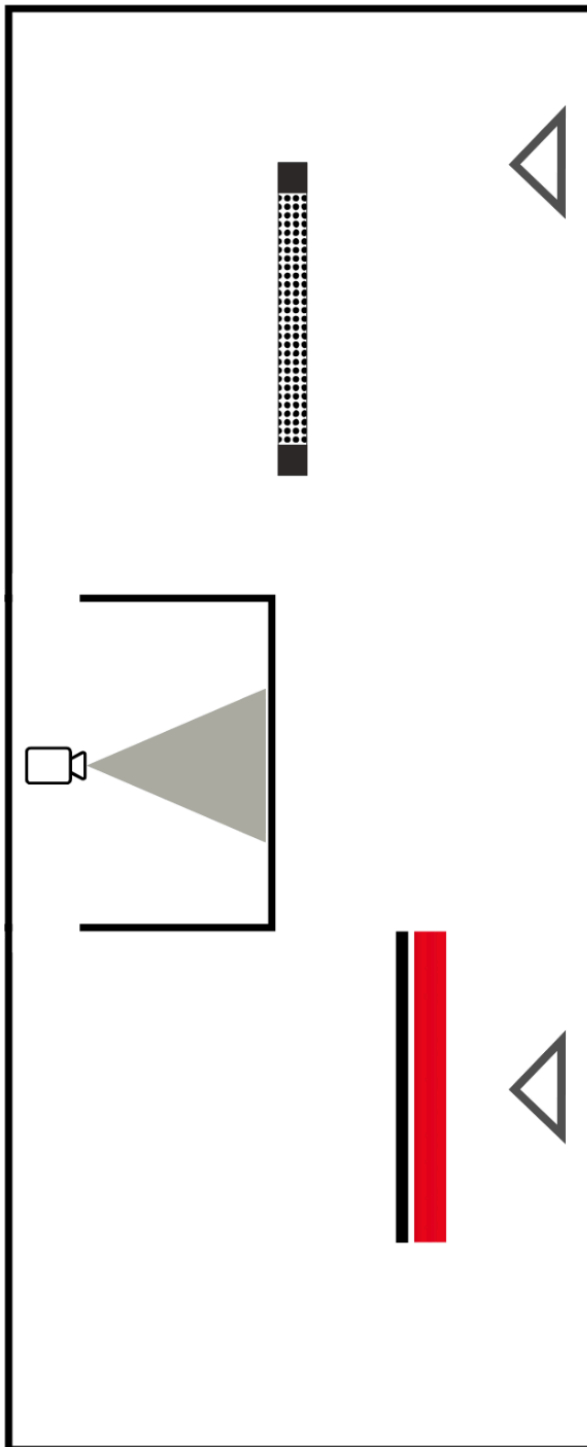
Citação 39

LISTA DE OBRAS EM ORDEM





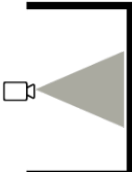
ALFABÉTICA 40

MAPA DO ESPAÇO EXPOSITIVO

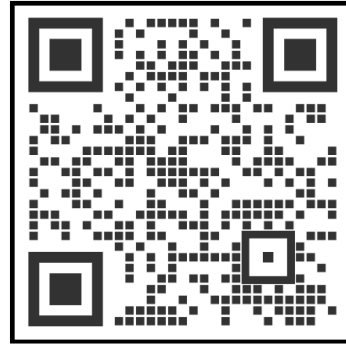
PAREDE 1 - APRESENTAÇÃO



Legenda:

-  Entradas Elevadores
-  Paredes
-  Texto de apresentação
-  Pintura suspensa
-  Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

Descrição do espaço
em áudio e Libras



Texto de apresentação

O princípio do conhecimento

Santiago Yahuarcani — Pebas, Peru,
1960 — é um artista indígena da
Amazônia peruana, pertencente ao povo
uitoto e integrante de uma família de
artistas e guardiões de histórias de sua
comunidade. Sua pintura retrata

narrativas e saberes transmitidos entre gerações: mitos de origem de seu povo, espíritos da floresta, plantas sagradas e memórias do ciclo de exploração da borracha e da violência colonial na bacia amazônica. Yahuarcani trabalha com materiais recolhidos na própria mata e pinta com pigmentos naturais sobre *llanchama*, uma fibra vegetal extraída da árvore *ojé* que compõe uma espécie de tecido. Desse modo, o artista transforma o território em suporte vivo de suas obras, construindo uma relação singular entre o fazer e a representação.

Santiago Yahuarcani: o princípio do conhecimento apresenta 35 pinturas. O subtítulo da mostra parte de uma obra do artista que referencia um mito de criação uitoto segundo o qual Buinaima, a divindade suprema, entregou à humanidade plantas sagradas que permitem a conexão entre o plano terreno e o espiritual. Nessa história de criação do mundo, o conhecimento nasce da relação com as plantas, com a palavra e com a natureza.

A exposição é organizada em cinco núcleos que articulam temas centrais da obra de Yahuarcani: a coexistência entre

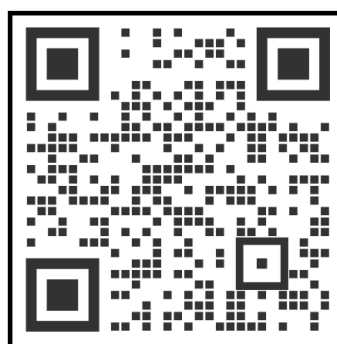
seres, tempos e planos; o uso medicinal e espiritual das plantas; a memória do ciclo da borracha como trauma histórico e a resistência indígena diante da violência colonial; os seres guardiões que afirmam a floresta como entidade viva; a transmissão intergeracional de saberes. Trechos do filme *El canto de las mariposas* — O canto das borboletas —, da cineasta peruana Núria Frigola Torrent, acompanham a família Yahuarcani em Pebas, pequena cidade onde vivem, introduzindo o visitante ao universo do artista, que parte da experiência familiar para articular memória, território e pertencimento.

Santiago Yahuarcani: o princípio do conhecimento é curada por Amanda Carneiro, curadora, MASP; Darren Pih, chefe de exposições e coleções, e Sook-Kyung Lee, diretora, The Whitworth, Manchester, Reino Unido; Miguel A. López, curador sênior, Museo Universitario del Chopo, Cidade do México. A apresentação da mostra no MASP é curada por Carneiro.

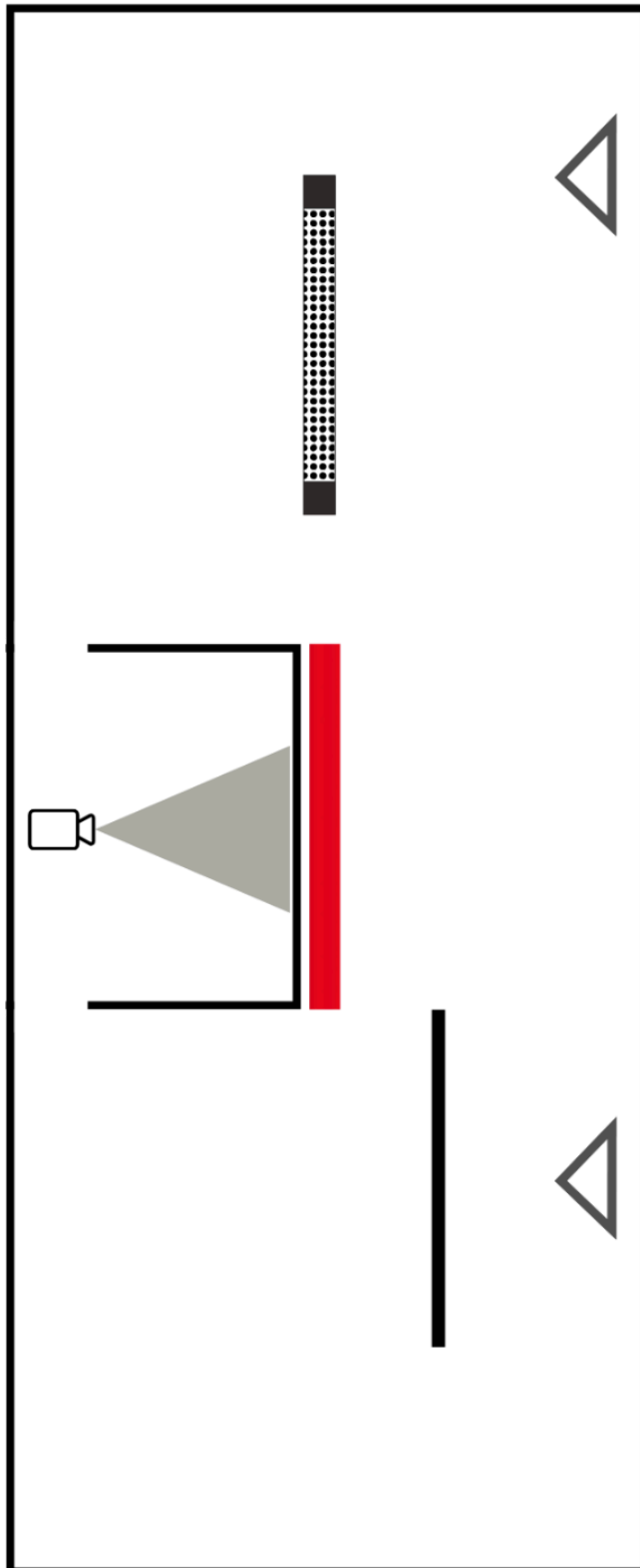
A exposição é organizada pelo MASP em colaboração com o Museo Universitario del Chopo e The Whitworth, e integra o ano dedicado às *Histórias latino-americanas*, que também inclui

mostras individuais de Carolina
Caycedo, Claudia Alarcón & Silät,
Colectivo Acciones de Arte — CADA —,
Damián Ortega, Jesús Soto, La Chola
Poblete, Manuel Herreros e Mateo
Manaure, Pablo Delano, Rosa Elena
Curruchich, Sandra Gamarra Heshiki e
Sol Calero, além da coletiva *Histórias
latino-americanas* e mostras na Sala de
Vídeo de Clara Ianni, Claudia Martínez
Garay, Edgar Calel, Oscar Muñoz e
Regina José Galindo.

Texto em
áudio e Libras



PAREDE 2



Legenda:

 Entradas Elevadores

 Paredes

 Textos

 Pintura suspensa

 Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

El principio del conocimiento, 2019

Tradução: O princípio do conhecimento

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

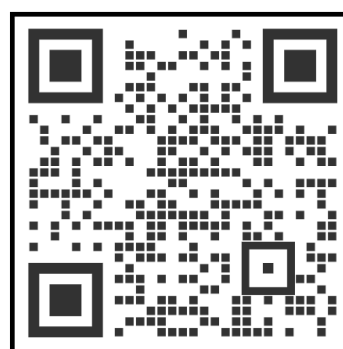
Galería, Peru

O mito representado em *El principio del conocimiento* narra que, segundo a tradição uitoto, o conhecimento foi concedido por Buinaima, entidade divina que desempenha papel central na criação do universo. No início, Buinaima tinha dois filhos. Depois de subirem para sentar-se sob o sol, um deles morreu. Diante da perda, Buinaima chorou

intensamente. Suas lágrimas caíram sobre a terra e penetraram profundamente até alcançar o mundo subterrâneo, que os ancestrais chamavam de “mundo da escuridão”. Ali, as lágrimas de Buinaima começaram a se transformar, assumindo a forma de ovos de rã, que amadureceram com o tempo. Buinaima então concedeu sabedoria a uma única pessoa, permitindo-lhe conduzir até a superfície os seres antes aprisionados dentro da terra, para que caminhassem pelo mundo. Quando emergiram, ainda errantes, Buinaima colocou duas plantas sagradas — a coca e o tabaco — no

mundo como meio de comunicação
entre o povo uitoto e o divino.

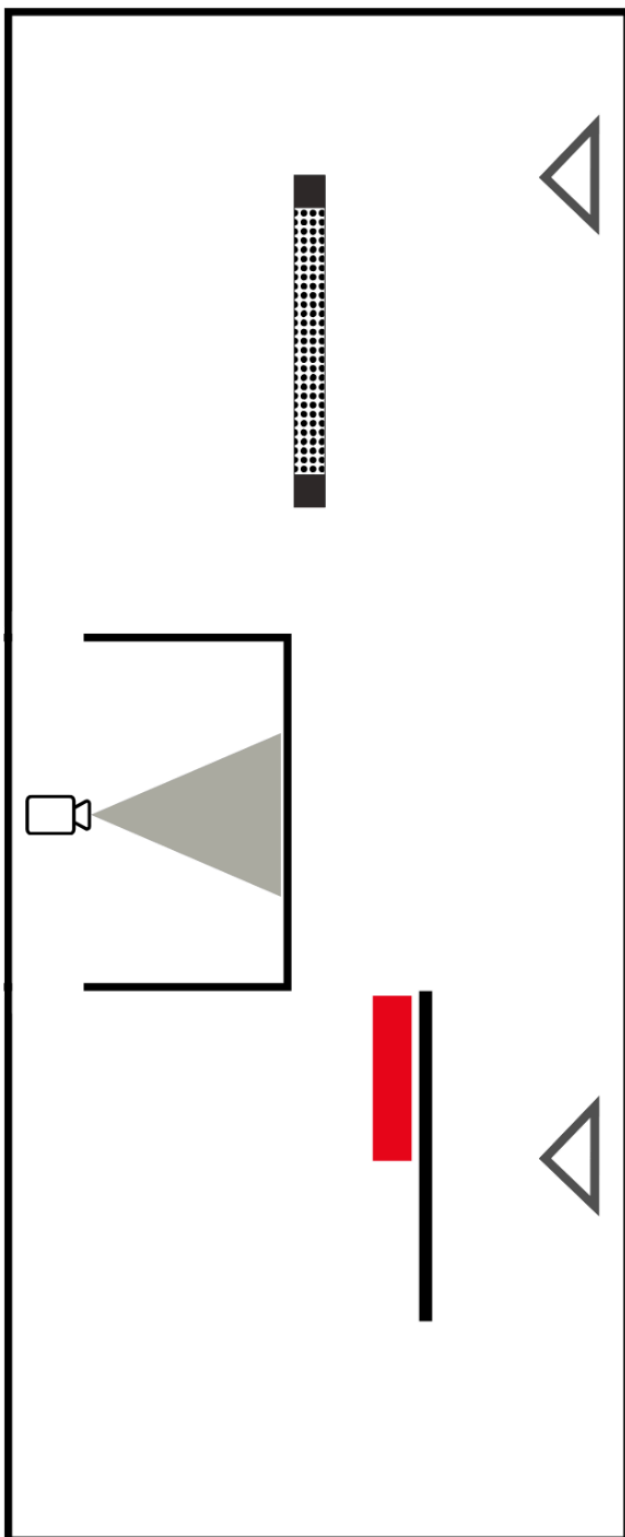
Descrição da obra
em áudio e Libras




Citação

“Estou olhando para as árvores, que estão cheias de desenhos. A árvore é pintada e coberta por diferentes tipos de figuras. É assim que escolho as figuras para minhas pinturas. Essas figuras coincidem com um som. Por exemplo, com a palavra ‘*knbshu*’. Para mim, esse é o som de um animal que salta na água e coloca para fora sua língua comprida. Estou transformando esse som em um ser.”

PAREDE 3



Legenda:

 Entradas Elevadores

 Paredes

 Texto: Pintura de sons

 Pintura suspensa

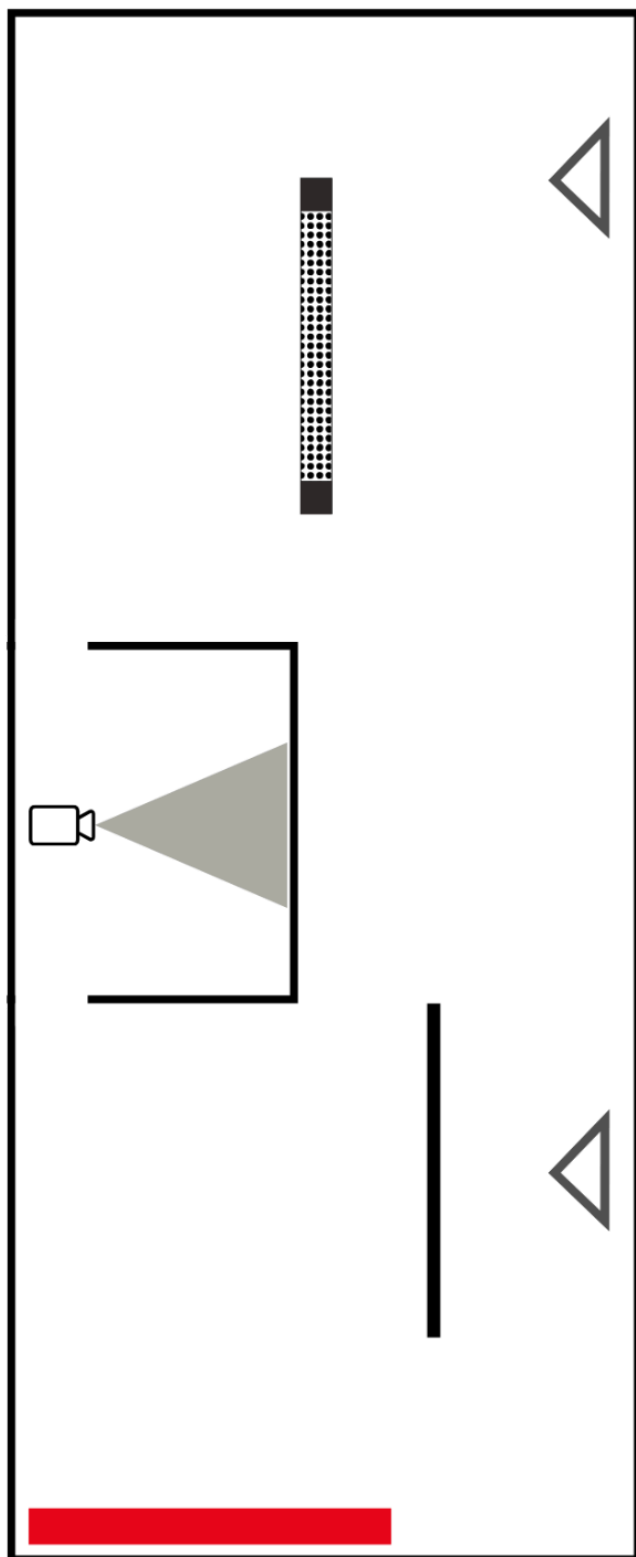
 Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

Pintura de sons

Para Santiago Yahuarcani, a língua uitoto estrutura a comunicação, o conhecimento e a relação entre humanos, espíritos e natureza, organizando a experiência do mundo por meio da sonoridade. O artista se define como um pintor de sons: desde a infância, sua formação esteve ligada à escuta das narrativas orais e aos ruídos da floresta. O canto do tucano, entoado como “*tío cai cureré*”, anuncia a chegada da chuva — momento de alegria para o campo, que se prepara para receber a água. “*Catapumga marrirri*” remete às

brincadeiras infantis: é o grito das
crianças ao saltarem no rio,
reproduzindo o som do corpo ao tocar a
água durante suas travessuras. Há uma
dimensão onomatopeica e
bem-humorada nesses sons, que
transitam entre vibração vocal e forma
visual.

PAREDE 4



Legenda:

 Entradas Elevadores

 Paredes

 Textos

 Pintura suspensa

 Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

Guardiões da Amazônia

Para Santiago Yahuarcani, a natureza não é um recurso a ser explorado sob uma lógica extrativista, mas um parente e uma extensão da própria vida humana. Entre os uitoto, a floresta amazônica é um ser senciente e sagrado, portador de conhecimento, intrinsecamente conectado à existência humana e animado por animais e espíritos poderosos que zelam pelo território e mantêm o equilíbrio ecológico. Em muitas pinturas de Yahuarcani, encontramos seres responsáveis por proteger aspectos de três mundos

interligados: o mundo do céu, o mundo da terra e o mundo das águas. As pinturas deste núcleo apresentam os rios como espaços liminares, onde humanos, animais e espíritos coexistem, e onde entidades protetoras das águas, como os botos-cor-de-rosa — conhecidos como *bufeos* —, ganham vida durante a noite. Esses seres protetores podem ser compreendidos como símbolos de resistência frente à contínua destruição ambiental na Amazônia, ainda ameaçada pelas mudanças climáticas, pelo desmatamento e pela expansão da agricultura em escala industrial.

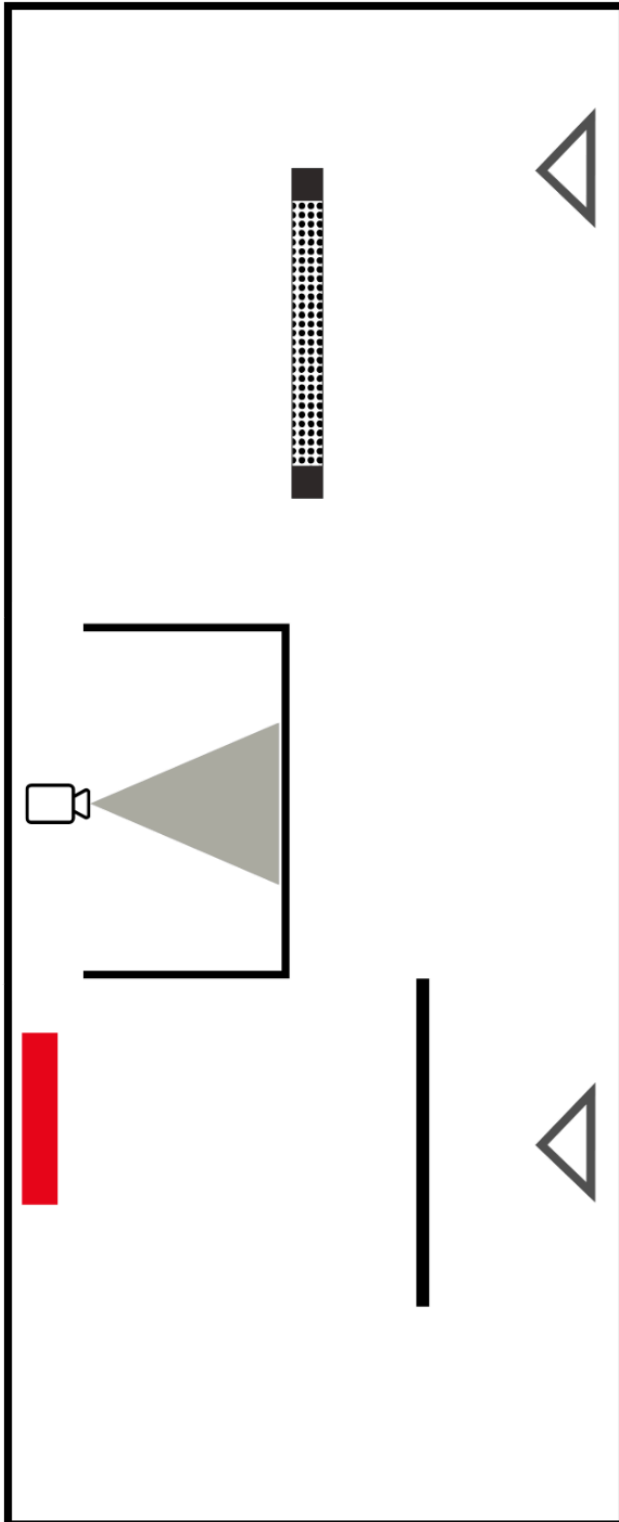
***Yacuguagua*, 2021**

Pigmento natural e acrílica sobre
Ilanchama, – Coleção Michael Krichman
e Carmen Cuenca

Yacuguagua nomeia um trecho específico do rio Ampiyacu onde, segundo a tradição oral transmitida a Yahuarcani, seres mitológicos ganham vida à noite, quando o mundo visível recua e o invisível avança. Os Yacurunas — guardiões aquáticos que castigam quem depreda a natureza — emergem dessas águas para vigiar. Pintada em 2021, durante o isolamento pandêmico, a obra carrega também a memória de

um mundo que continuou existindo
enquanto os humanos adoeciam: a
floresta, o rio e seus habitantes
espirituais, indiferentes ao colapso das
certezas ocidentais.

PAREDE 5



Legenda:



Entradas
Elevadores



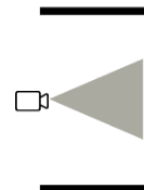
Paredes



Texto: *El primer
hombre garza*



Pintura
suspensa



Sala de vídeo *El
canto de las
mariposas*

El primer hombre garza, 2009-10

Tradução: O primeiro homem-garça

Pigmento natural e acrílica sobre

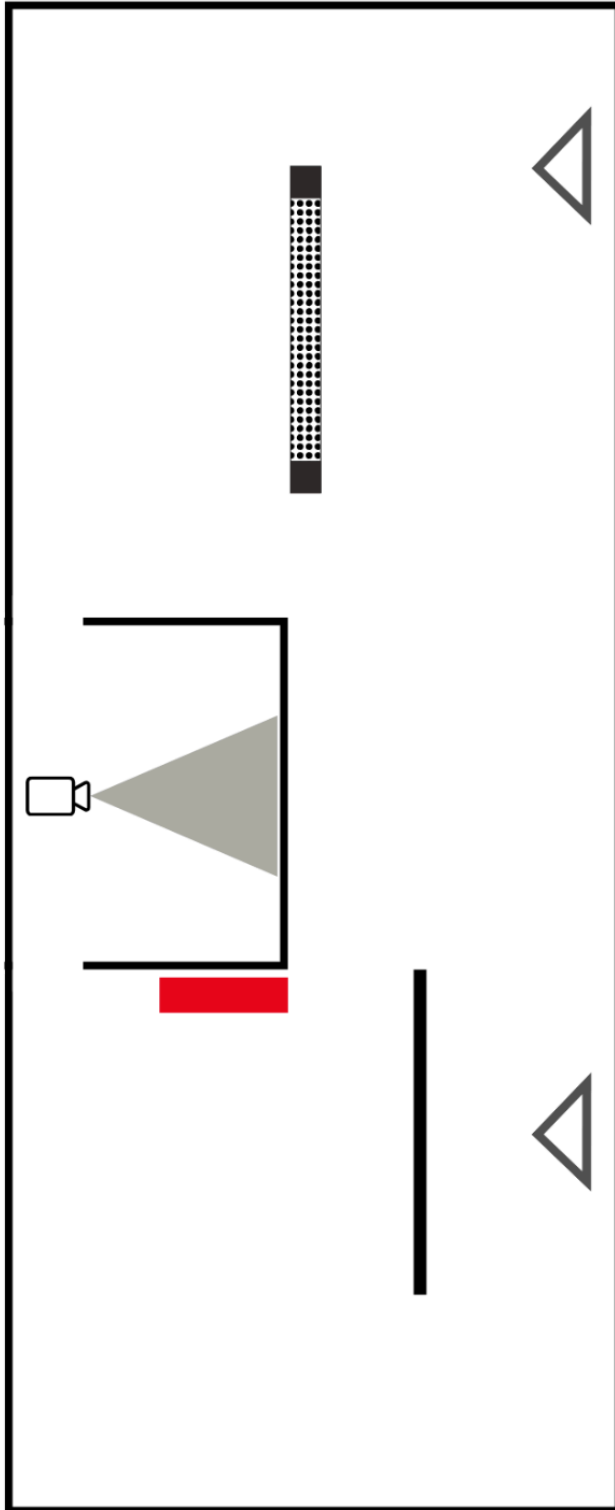
Ilanchama – Coleção Hochschild Correa,

Peru

O clã de Yahuarcani chama-se Aimeni, que significa Garça Branca. Seu avô Gregorio López foi o único sobrevivente desse clã a escapar das atrocidades de La Chorrera durante o ciclo de exploração da borracha, refugiando-se no rio Ampiyacu, no Peru. A garça, portanto, é um símbolo ancestral, memória de sobrevivência e o fio que conecta Yahuarcani à sua linhagem. Esta

obra, uma das mais antigas da exposição, mostra o artista já articulando a linguagem visual de sua maturidade: a figura humana se metamorfoseando em animal, a fluidez entre reinos, a insistência em nomear a origem. Pintar o primeiro homem-garça é uma afirmação de que o clã não foi extinto e a linhagem persiste.

PAREDE 6



Legenda:

 Entradas Elevadores

 Paredes

 Texto: *Los números en Uitoto-Aimeni*

 Pintura suspensa

 Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

Los números en Uitoto-Aimeni, 2011

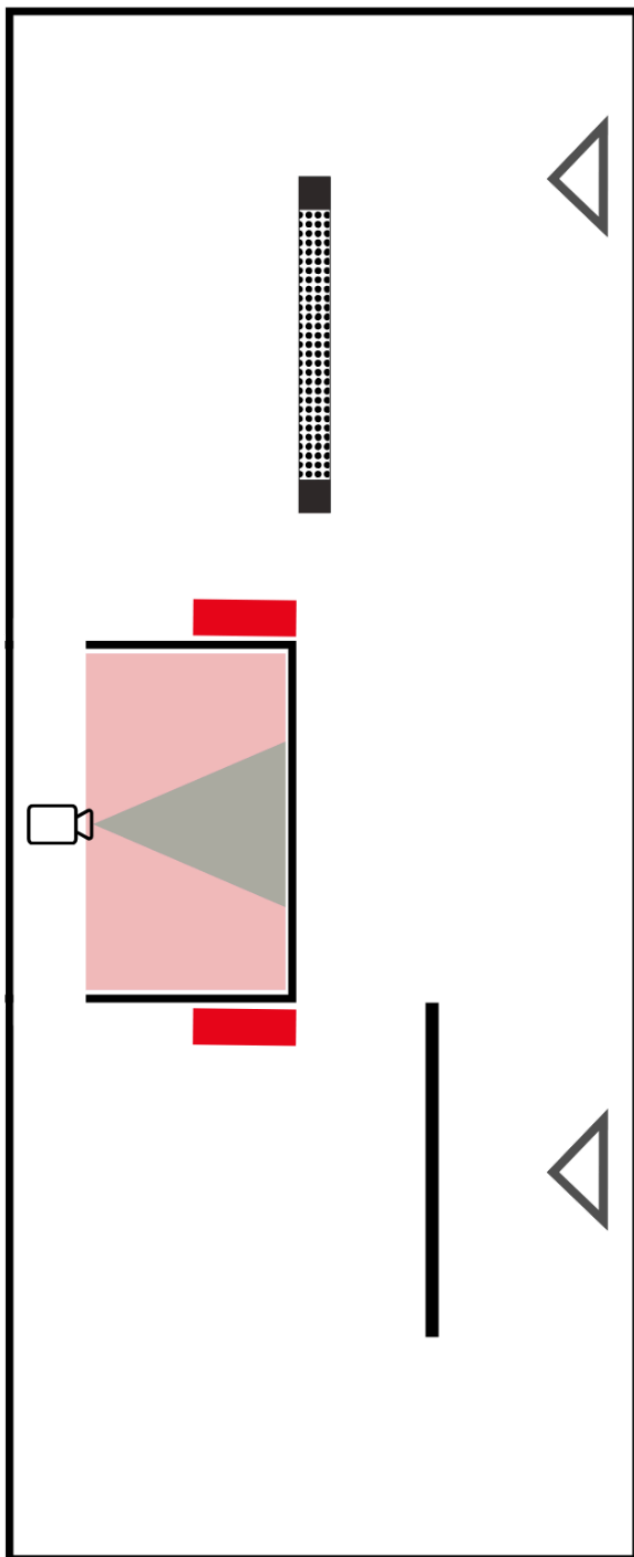
Tradução: Os números em uitoto-aimeni

Pigmento natural e acrílica sobre
lanchama – Coleção de Armando
Andrade, Peru

Organizada em três fileiras de células ovais, esta obra apresenta o sistema numérico da língua uitoto-aimeni do 1 ao 25 não em sequência linear contínua, mas com saltos que revelam a lógica do próprio sistema: quinário e corporal, em que se conta pelos dedos das mãos e depois dos pés, tendo o corpo humano como unidade de medida. Esse registro

transforma o exercício aparentemente didático em ato político. *A Ilanchama* opera aqui como lousa e arquivo, uma superfície viva que registra que o povo uitoto possui uma matemática própria.

SALA DE VÍDEO



Legenda:

 Entradas Elevadores

 Paredes

 Textos

 Pintura suspenda

 Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

El canto de las mariposas, 2020

TRADUÇÃO: O canto das borboletas

Direção de Núria Frigola Torrent, 2020 –

Vídeo monocanal, áudio em espanhol

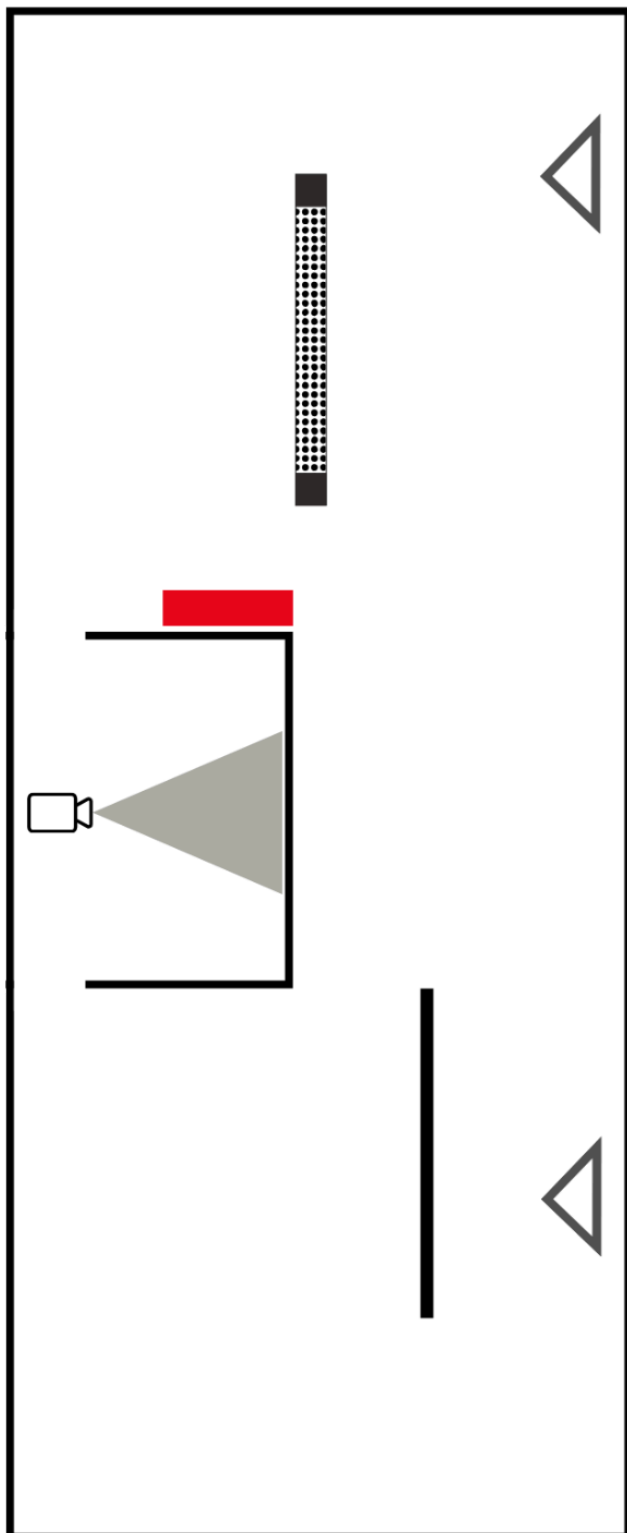
com legendas em português – 24’

Apresentam-se aqui trechos do filme *El Canto de las Mariposas* — O canto das borboletas —, de 2020, dirigido por Núria Frigola Torrent. O filme documenta a família Yahuarcani-López vivendo em Pebas, às margens do rio Ampiyacu, um dos muitos afluentes do rio Amazonas. Yahuarcani nasceu em uma linhagem de criadores. Seu pai, Jorge Yahuarcani, foi um pintor e narrador de destaque. Sua


esposa, Nereyda López, também é artista, assim como seu filho, Rember Yahuarcani. O filme acompanha a família Yahuarcani-López em seu território — reunindo-se, conversando, comendo e criando juntos. Vemos como os vínculos familiares, o conhecimento intergeracional e o diálogo com a paisagem se entrelaçam na vida cotidiana, constituindo a base da visão artística de Yahuarcani. Cenas do artista ensinando seus filhos e netos sobre o período da borracha e sobre as plantas sagradas uitoto evidenciam seu papel como guardião de histórias e a importância vital da oralidade na

preservação do conhecimento para as próximas gerações. Entrelaçados às imagens da família há ecos de vozes ancestrais e imagens de arquivo que relatam o genocídio do Putumayo.

PAREDE 7



Legenda:

 Entradas Elevadores

 Paredes

 Texto: Plantas sagradas

 Pintura suspensa

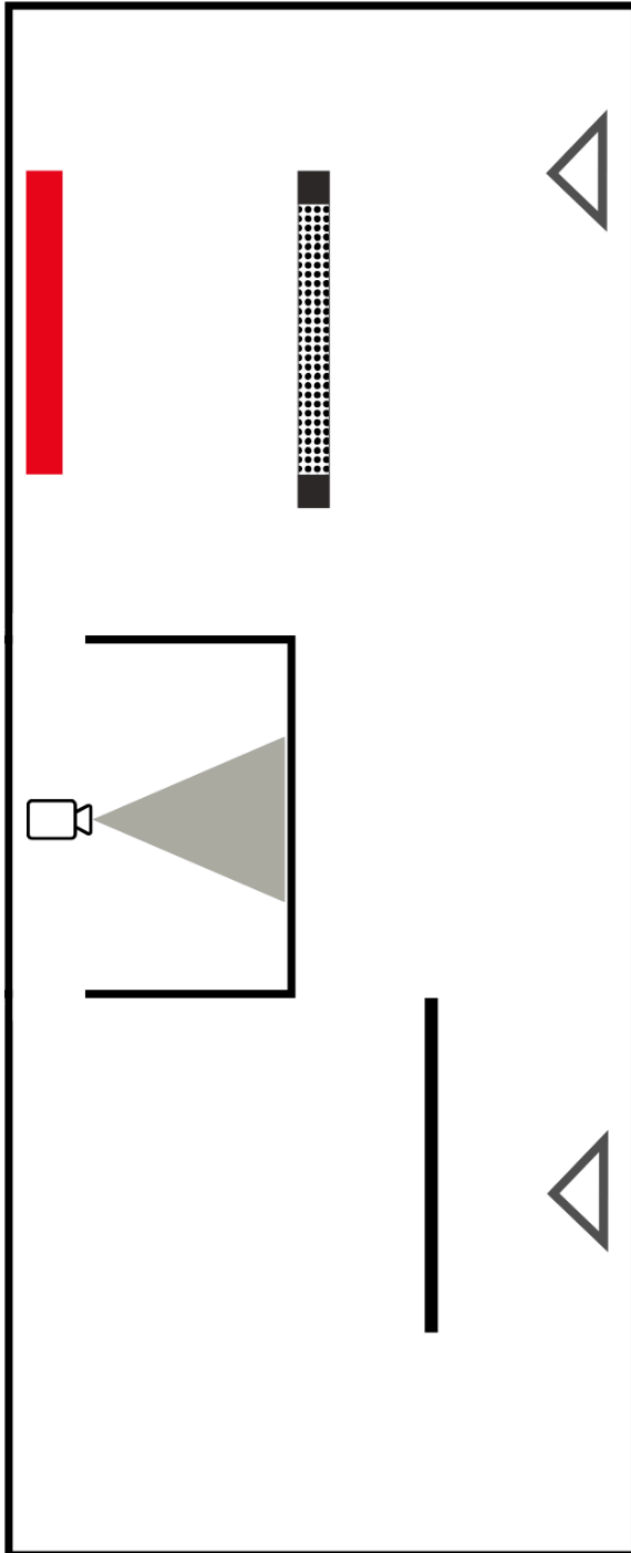
 Sala de vídeo *El canto de las mariposas*

Plantas sagradas

Santiago Yahuarcani considera as plantas como sagradas e centrais à vida espiritual e comunitária, legadas pelos ancestrais para orientar, ensinar e curar os habitantes da terra. O tabaco, preparado a partir da fervura prolongada de suas folhas até formar uma pasta concentrada, é utilizado como instrumento de concentração e organização da palavra. A folha de coca, consumida mastigada, é utilizada coletivamente como suporte à deliberação e à resolução de conflitos. Já a ayahuasca, bebida ritual amazônica

preparada a partir da combinação de cipós e folhas, é entendida como planta mestra e tecnologia de conhecimento. Em contextos ritualizados, servem para purificar, proteger e estabelecer comunicação entre mundos. Também permitem acessar dimensões invisíveis da realidade, comunicar-se com ancestrais e diagnosticar desequilíbrios espirituais e corporais. Yahuarcani explica que plantas como a folha de coca e o tabaco constituem a linguagem de Deus.

PAREDE 8



Legenda:

 Entradas
Elevadores

 Paredes

 Citação do
artista

 Pintura
suspensa

 Sala de vídeo *El
canto de las
mariposas*

Citação

“Como avô, há momentos em que um filho, uma filha ou um neto fica doente, e então sou responsável por curá-los, por buscar as plantas, os remédios. Isso me mantém muito envolvido com esse conhecimento. Não quero me dedicar apenas à pintura, porque há momentos e dias em que preciso trabalhar na roça, como o vovô Goyo e minha mãe Martha me ensinaram.”

LISTA DE OBRAS EM ORDEM ALFABÉTICA

Ampiri de cumala, 2012

Pigmento natural e acrílica sobre
Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis
Galería, Peru

Ayahuasca, 2023

Pigmento natural e acrílica sobre
Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis
Galería, Peru

Bainao madre de terremoto, 2016

Tradução: Bainao mãe de terremoto

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Diosa del sueño, 2024

Tradução: Deusa do sonho

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Dueño de kión, 2022

Tradução: Guardião espiritual do gengibre

Pigmento natural e acrílica sobre

lanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

El canto de las mariposas, 2020

Tradução: O canto das borboletas

Direção de Núria Frigola Torrent, 2020 –

Vídeo monocanal, áudio em espanhol com

legendas em português – 24’

El primer hombre garza, 2009-10

Tradução: O primeiro homem-garça

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Coleção Hochschild Correa,

Peru

El principio del conocimiento, 2019

Tradução: O princípio do conhecimento

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Fiodo hombre saltamonte, 2024

Tradução: Fiodo, homem-gafanhoto

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Los números en Uitoto-Aimeni, 2011

Tradução: Os números em uitoto-aimeni

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Coleção de Armando

Andrade, Peru

Los peces eran humanos, 2024

Tradução: Os peixes eram humanos

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Sesión de Tabaco, 2022

Tradução: Sessão de Tabaco

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Coleção de Michael Krichman

e Carmen Cuenca

Shiminbro, 2023

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Sin título, 2010

Tradução: Sem título

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

1–6 Sin título, de la serie Sonidos, 2023

Tradução: Sem título, da série Sons

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Cortesia do artista e Crisis

Galería, Peru

Yacuguagua, 2021

Pigmento natural e acrílica sobre

Ilanchama – Coleção Michael Krichman e

Carmen Cuenca